

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
(Organizadora)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
(Organizadora)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar /
Organizadora Heridan de Jesus Guterres Pavão
Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-974-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.742220702>

1. Cultura. I. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavão
(Organizadora). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” tem como foco principal a discussão científica, a partir da integração entre conhecimentos que subjazem as produções escritas, em áreas distintas. O volume aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos que versem sobre a cultura, em contexto com a experiência e formação humana, entre outros temas materializados em pesquisas, relatos de casos e revisões que perpassam seus diferentes percursos, em diálogo com o contexto atual.

Tem como objetivo central trazer à tona questões acerca da cultura, em uma perspectiva multidisciplinar, onde o ser humano é o elemento central de reflexões e ações que se delineiam, ao longo dos vários capítulos. Constitui-se assim, o resultado de iniciativas individuais e coletivas, que abordam temas variados, que perpassam a geografia poética e os devaneios da floresta pandina boliviana, a preservação da memória do rock autoral; a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental; o trabalho com as culturas lúdicas, no contexto da alfabetização, no ensino remoto; a Arquitetura e a Poesia Islâmica enquanto artes do mundo muçulmano, responsáveis pelo desenvolvimento de um tipo da música que constitui o Tarab.

Enfoca também, os atravessamentos, afetamentos e as desconstruções que emergem do convívio com estudantes indígenas na graduação e pós-graduação, bem como a falsa consciência, as deformações imaginárias e o cinismo, na ideologia do bolsonarismo; focaliza ainda, a superação de uma crise de paradigmas, enquanto estratégia organizada, por meio de um projeto político pedagógico, baseado na interculturalidade e interdisciplinaridade, para atingir uma autonomia e combater o conservadorismo estatal.

Não menos importante, a fim de que se compreenda as ressignificações e resistências inscritas nos modos de ser jovem, em territórios estigmatizados, traz narrativas e experiências de sujeitos artistas, assim como, a contribuição, cooperação e a organização para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades, voltadas ao empoderamento feminino; apresenta também, a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus encarnado, descrevendo ainda, o percurso de uma oficina de artes, em modo remoto, voltada para acadêmicos da educação profissional e tecnológica, no contexto de um projeto de ensino.

A obra “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” se materializa, pois, enquanto esforço e iniciativa da Atena Editora, na divulgação da produção científica de diferentes áreas, entre estas, a cultura, por meio de sua plataforma consolidada e confiável, oportunizando a socialização da temática, que se mostra enquanto valor intrínseco à vida humana.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GEOGRAFIA POÉTICA E OS DEVANEIOS DA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marqueline Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207021>

CAPÍTULO 2..... 11

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA GENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207022>

CAPÍTULO 3..... 23

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Otoni Marques Moura de Leon

Priscila Pedra Garcia

Karine Ferreira Sanchez

Maiara Moraes Costa

Larissa Medianeira Bolzan

Diuliana Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207023>

CAPÍTULO 4..... 32

CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Julyara Grace Vieira

Sabrina Maria de Souza Oliveira

Nair Correia Salgado de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207024>

CAPÍTULO 5..... 48

ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA (EAC) EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESPACIOS RELIGIOSOS ISLÁMICOS

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207025>

CAPÍTULO 6..... 65

EU, NÓS E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS COM ACADÊMICOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Daniele Gonçalves Colman

Gustavo dos Santos Souza

Carlos Magno Naglis Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207026>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 75 |
| FALSA CONSCIÊNCIA, DEFORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E CINISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDEOLOGIA POR MEIO DO BOLSONARISMO | |
| André Ranieri Queiroz | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027 | |
| CAPÍTULO 8 | 89 |
| GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA | |
| Francisco Marquelineo Santana | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028 | |
| CAPÍTULO 9 | 99 |
| JUVENTUDE(S) PLURAIS: VOZES JUVENIS DE (RE)EXISTÊNCIAS NO GRANDE BOM JARDIM. | |
| Leila Maria Passos de Souza Bezerra | |
| Jamille Rodrigues Braga | |
| Benedita Beatriz Elias Dias | |
| Lívia Kelly da Silva | |
| Rayanne Rodrigues Valentim | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029 | |
| CAPÍTULO 10 | 121 |
| MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO | |
| Lourivânia Soares Santo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210 | |
| CAPÍTULO 11 | 130 |
| O SER HUNANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS | |
| Gilberto Dias Nunes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211 | |
| CAPÍTULO 12 | 137 |
| OFICINA DAS CORES: DESAFIOS E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENSINO EM ARTES DE FORMA REMOTA | |
| Amanda Eloise Machado de Souza | |
| Beatriz da Silva Aquino | |
| Karen Alves dos Santos Soares | |
| Paola Teles Maeda | |
| Wilson Junior Feliciano | |
| Neirimar Humberto Kochhan Coradin | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212 | |
| CAPÍTULO 13 | 149 |
| A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E ACESSO À CULTURA POPULAR E | |

AO ENTRETENIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira

Heridan de Jesus G. Ferreira

Thelma Helena Chahini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070213>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 160

ÍNDICE REMISSIVO..... 161

CAPÍTULO 3

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 15/12/2021

Ottoni Marques Moura de Leon

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1531910902487484>

Priscila Pedra Garcia

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6534353198201372>

Karine Ferreira Sanchez

Rede Municipal de Ensino do Município de Rio Grande
Rio Grande - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1973112340961751>

Maiara Moraes Costa

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3507573440021281>

Larissa Medianeira Bolzan

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/5646345717919827>

Diuliana Leandro

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL
Pelotas - Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3076528365846421>

RESUMO: O presente texto tem por objetivo estudar a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental progressiva na atualidade. A partir de conceitos-chave, consideração de autores e sistematização de dados disponíveis por instituições como WWF, IPCC, Global Florest Watch, e outros, foi possível perceber o estabelecimento da relação direta do consumismo inerente à atual cultura global com a crescente crise ambiental. A metodologia tem caráter multidisciplinar, abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Esta pesquisa justifica-se por problematizar o consumo, um dos principais pilares da cultura global atual, além de colaborar com outros trabalhos da área, debruçando-se sobre questões socioambientais e filosóficas transversais aos problemas e dados concretos acerca do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Consumismo; Marketing; Hegemonia Cultural; Meio Ambiente.

CONSUMER CULTURE: THE EMERSON OF THE ACT OF CONSUMING WITHIN GLOBAL CULTURE AND ITS ENVIRONMENTAL CONSEQUENCES

ABSTRACT: The present text aims to study the relationship between consumer culture and

today's progressive environmental degradation. From key concepts, consideration of authors and systematization of data available from institutions such as WWF, IPCC, Global Forest Watch, and others, it was possible to realize the establishment of the direct relationship of consumerism inherent in the current global culture with the growing environmental crisis. The methodology has a multidisciplinary character, qualitative approach and exploratory objective. This research is justified by problematizing consumption, one of the main pillars of current global culture, in addition to collaborating with other works in the area, focusing on socio-environmental and philosophical issues transversal to the problems and concrete data about the environment.

KEYWORDS: Consumerism; Marketing; Cultural Hegemony; Environment.

1 | INTRODUÇÃO

O consumo é uma característica importante da sociedade globalizada contemporânea, Bauman (2015) descreve que antes de qualquer coisa, o sujeito globalizado é um consumidor. A partir do final do século XIX o consumo passou a possuir valor para além da sobrevivência humana, tornando-se um pilar central da sociedade globalizada atual.

Nesse contexto, após a Segunda Guerra Mundial, o consumo obteve um novo significado para grande parte da humanidade. Conforme Lipovetsky (2004), a partir de 1950, o marketing e os meios de comunicação em massa fizeram com que o ato de consumir assumisse um papel central na cultura, principalmente no Ocidente.

O mercado internacional utiliza ferramentas, como o marketing, para manutenção contínua do consumo, fazendo emergir necessidades até então desconhecidas, nele o indivíduo passa a sentir continuamente desejo pelo novo, ignorando os limites ambientais na relação humanidade-consumo. Conforme Conceição, Conceição e Araújo (2014), os meios de comunicação são utilizados para atrair novos consumidores, através da exibição de produtos mais modernos, com novos designs e funções, com o objetivo de fortalecer o consumismo.

Essa forma de consumir, dita por Bauman (2008) como uma maneira de se comportar de forma irrefletida, que caracteriza a cultura do consumo gera impactos socioambientais severos. A exploração de recursos ambientais somada à produção industrial e a geração de resíduos sólidos têm sido alguns dos responsáveis pela atual situação ambiental do planeta.

Considerando este contexto, Noam Chomsky (2020) e Harari (2018) enfatizam o risco iminente na relação entre humanidade e natureza, afirmando que as mudanças de clima e o esgotamento de recursos naturais são fatores que podem mudar o cenário da humanidade. Apesar de todas as mazelas existentes, nas últimas décadas vive-se um período mais estável da humanidade, entretanto, a tendência é que problemas como a fome e os conflitos por recursos naturais se intensifiquem. Logo, as mudanças climáticas e o esgotamento de recursos naturais podem gerar uma série de instabilidades sociais, aumentando os conflitos e a disparidade social global. Neste sentido, Martine (2019) afirma

que o crescimento da estrutura de mercado globalizado extrapola o limite dos recursos ambientais, acentua as desigualdades sociais e agrava conflitos.

No que se refere ao âmbito econômico, o estudo de Bauman (2014) evidencia que a economia cresce de maneira desigual, onde a disparidade econômica se apresenta mais acentuada com o passar do tempo, juntamente com a insegurança ambiental, que cresce de maneira igual para todos. Entretanto, é sabido que as classes mais vulneráveis sofrem mais rapidamente com os sintomas das mazelas e intempéries ambientais, uma vez que não possuem recursos próprios suficientes para se proteger, assegurar sua própria sobrevivência e bem estar.

O presente texto justifica-se por problematizar o consumo, um dos principais pilares da cultura global atual, dissertando sobre esta característica cultural em eminente destaque na atual, e crescente, crise ambiental. O texto possui por objetivo estabelecer uma relação entre a cultura do consumo e a degradação ambiental.

2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa possui caráter multidisciplinar – na medida que compreende diferentes temas filosóficos – e abordagem qualitativa, porquanto busca entender a complexidade do fenômeno, por meio de características provenientes do contexto social; não podendo, portanto, ser operacionalizada por variáveis (MINAYO, 2002). Ademais, tem objetivo exploratório, pois, conforme que dispõe Gil (2008), materializou a elucidação do problema através de pesquisa bibliográfica, que se refere a utilização de fontes de materiais previamente produzidos:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2008, p.69)

Então, com intuito de compreender a relação entre a cultura do consumo e a degradação ambiental, fez-se, inicialmente, a caracterização da temática, abordando seus principais aspectos; após, realizou-se a busca e descrição de dados envolvendo a degradação ambiental em âmbito global; por fim, sucedeu-se a interpretação dos dados. Considerou-se, para análise dos dados, as três finalidades propostas por Minayo (2002) quando se trata de pesquisa qualitativa, quais sejam, compreensão dos dados, resposta à questão formulada e ampliação do conhecimento acerca do assunto estudado (MINAYO, 2002).

3 | CULTURA DO CONSUMO

Na contemporaneidade, a expressão “cultura” possui um amplo conceito, estando sob o espectro do termo bens culturais materiais e imateriais, costumes e todo o tipo de saber fazer. A estrutura existente nas mais diversas culturas humanas, como a existência do saber fazer, dos ritos, da arte, da hierarquia social e de sinalizadores sociais, são muito semelhantes (MORIN, 2014; LARAIA, 2009). A cultura é um processo fruto da evolução cognitiva da espécie *Homo sapiens* e também é um dos principais fatores que contribuíram para essa evolução (RICHERSON, 2005; ABRANTES, 2018).

Todos os processos existentes em uma sociedade integram sua cultura, o consumo e a forma de consumir fazem parte das características que compõe a cultura. A identidade dos indivíduos inseridos na cultura do consumo é construída e orientada com base no ato de consumir (STEENKAMP, 2019).

O termo “cultura do consumo” foi definido por Slater (2001), pelo fato de que o consumo é um pilar da cultura moderna no ocidente. Sendo não só uma característica da cultura, mas sim a principal característica, regendo e atrelando a si outras características culturais importantes.

Slater (2001) explica que consumo é sempre um processo cultural, porém no Ocidente a “cultura do consumo” o eleva a um patamar diferente, representando a cultura do Ocidente moderno, que é definido por algumas instituições fundamentais como a opção, o individualismo e as relações de mercado. A vida do sujeito pertencente a esta cultura é profundamente marcada pelo consumo, assim é socialmente esperado que ele invista horas de sua vida em uma forma de produção em troca de remuneração financeira para assim adquirir poder de consumo. O sucesso do indivíduo pertencente a esta cultura é medido por este poder de consumo.

Uma característica da cultura do consumo é o consumismo. Consumismo é o termo atribuído à forma de consumo desenfreada, que vai além do necessário, que encontra um pilar cultural no consumo. A manutenção do consumismo depende diretamente do impulso de agir direcionado ao consumo. O ato de consumir continuamente está ligado à cultura e à insatisfação permanente.

As principais ferramentas responsáveis pelo direcionamento do impulso de agir das pessoas pertencentes à sociedade global para o consumo são o marketing e os meios de comunicação em massa. A utilização do marketing através dos meios de comunicação em massa, como afirmado por Lipovetsky (2009), direcionou o impulso de agir do indivíduo humano na direção do consumo, fazendo com que isso recebesse um lugar central na cultura hegemônica do século XX.

E a homogeneização dos valores culturais atuais está muito ligada aos meios de mídia, e ao marketing. Miller (2012) refere-se sobre a importância/influência do marketing na atualidade, destacando que além de ser uma força importante no mundo dos negócios,

este se tornou uma das forças mais importantes na cultura atual. Na cultura do consumo, quem dita o que e como consumir, acaba direcionando a cultura como um todo.

Neste sentido, Sloth (2018) afirma que a globalização do mercado aumentou rapidamente nas últimas décadas, impulsionada pela abertura comercial de muitos países, como China, Rússia, Índia e Europa Oriental. É ressaltado pelo autor, o fato de que a globalização induz à homogeneização cultural e favorece ao marketing de muitas empresas, pois essas marcas se posicionam como símbolo de consumo da cultura global.

Com as mudanças nos padrões de consumo da sociedade após a Revolução Industrial, deixou-se de consumir o necessário, e teve início a cultura do consumismo (COSTA, DIZ, OLIVEIRA, 2018). Como consequência da nova forma de consumir, o estudo de Rodrigues (2019) aborda que o uso dos recursos naturais disponíveis no planeta começou a ser utilizado para além de suprimir as necessidades básicas após a Revolução Industrial, impactando diretamente no aumento da demanda pelos recursos naturais, bem como na ocorrência de danos ambientais.

3.1 Degradação Ambiental

Com a exploração desenfreada dos recursos naturais, sem dispor de tempo para a recuperação destes, a atividade humana torna-se impactante para o meio ambiente, causando a degradação do ambiente afetado. A degradação ambiental está relacionada com a perda da qualidade ambiental, pode ser mensurada conforme o grau de perturbação no meio ambiente, natural ou construído, onde o ambiente poderá se recuperar espontaneamente ou com o auxílio de ações corretivas (SÁNCHEZ, 2020, p.26 e 27).

A degradação ambiental causada pela humanidade é drástica, impacta a biosfera em toda a sua complexidade, atingindo as partes que compõe o todo, conseqüentemente, atingindo a antroposfera. É estimado que a população humana na Terra transponha o número de sete bilhões e meio de habitantes, onde os impactos ambientais causados, oriundos principalmente das formas de produção que atendem o mercado globalizado, serão extremos.

Um dos impactos ambientais decorrentes do aumento da população humana é a geração de resíduos sólidos, na qual sua produção está diretamente ligada ao consumo de recursos naturais. Conforme publicado no documento “Panorama Dos Resíduos Sólidos no Brasil” da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2019) no ano de 2010 a produção anual de resíduo sólido urbano no Brasil foi de 67 milhões de toneladas, já no ano de 2019 a produção total de resíduo sólido urbano no Brasil foi de 79 milhões de toneladas. O aumento da produção de resíduo sólido urbano extrapola o aumento populacional existente no intervalo entre 2010 e 2019. No ano de 2010 a produção de resíduo sólido urbano per capita foi de 348,3 Kg/ano e no ano de 2019 foi de 379,2 Kg/ano (ABRELPE, 2019). Esse aumento expressa de forma direta o aumento no consumo e, conseqüentemente, a pressão sobre os recursos naturais.

O aumento da geração de resíduos sólidos no país impacta diretamente sobre a perda de qualidade ambiental, quando estes resíduos não recebem tratamento e disposição final ambientalmente adequados, como é abordado no estudo de Hader (2020) que mais de oito milhões de toneladas de plástico são despejadas por ano nos oceanos, estes plásticos são extremamente duráveis e se fragmentam pela exposição à movimentação da água e a raios solares, dividindo-se em micropartículas, tornando-se assim biodisponíveis, podendo ser facilmente ingeridos pelos animais marinhos. Ainda, o autor relata uma série de estudos feitos em animais marinhos, onde uma grande quantidade de plástico foi encontrada no trato digestivo destes animais (HADER, 2020).

A poluição é um dos problemas globais mais evidentes, gera uma enormidade de problemas de saúde em humanos e animais, e afeta a recuperação dos recursos naturais. A poluição pode causar danos aos seres vivos e degradação do meio ambiente, é causada pela atividade antrópica, que necessita ser controlada para reduzir ou evitar os impactos sobre os seres humanos (SÂNCHEZ, 2020, p. 25 e 26). Para Landrigan (2018) a poluição é a maior causa ambiental de doenças e mortes no mundo. O autor afirma que proporcionalmente a poluição mata mais os mais pobres, cerca de 92% das mortes por poluição ocorrem em países de baixa renda, e o custo gerado por esses problemas de saúde chegou a 4,6 trilhões de dólares.

No que diz respeito à esfera florestal, a Global Forest Watch (2021), plataforma online que fornece dados e ferramentas que possibilitam monitorar e divulgar dados atuais e precisos sobre as florestas em todo o globo, relata que do ano de 2002 a 2020 a perda de florestas úmidas primárias foi de 64,7 Mha no planeta todo. A Global Forest Watch (2021) relata ainda que entre os anos de 2001 e 2020 a perda da cobertura arbórea do planeta teve uma diminuição de 411Mha. É divulgado pela plataforma que o desmatamento é a principal causa da diminuição da cobertura arbórea no planeta. A diminuição da cobertura arbórea está diretamente ligada com a forma que a humanidade consome recursos naturais e gera uma série de consequências para a biodiversidade do planeta, alterando o ciclo hidrológico de algumas regiões, causando a diminuição da biodiversidade de fauna e flora.

Os impactos das ações humanas recaem sobre todas as formas de vida existentes no planeta Terra, conforme é abordado no Relatório Planeta Vivo da World Wide Fund for Nature (WWF, 2020) divulga que, utilizando seus índices de medição, existe uma queda média de 68% nas populações monitoradas de mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes entre os anos de 1970 e 2016. Neste sentido, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021) expôs no relatório sobre mudanças climáticas que existe a probabilidade das mudanças climáticas vividas no planeta, nas últimas décadas, sejam advinda das ações humanas.

Além disso, ainda neste mesmo relatório, são informadas questões acerca da temperatura global, onde o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2021) informa que a temperatura no planeta já subiu 1,0 Graus Celsius

desde os períodos pré-industriais, essas mudanças estão diretamente relacionadas com as atividades humanas. Ainda é trazida a informação de que provavelmente nas próximas décadas a suba da temperatura vai chegar a aproximadamente 1,5 Graus Celsius. Os impactos do aquecimento global são significativos sobre a vida terrestre e aquática no planeta, afetando de forma significativa a vida humana (IPCC, 2021).

Esse assunto vem sendo alvo do interesse dos pesquisadores, levando em consideração que nos últimos dois anos uma série de acontecimentos marcaram a humanidade, como governos em crises de grande dimensão, o surgimento de uma pandemia, uma crise econômica se instalando inicialmente nos países economicamente mais frágeis, uma série de eventos naturais extremos impactando populações de maneira severa, especialmente os grupos mais vulneráveis. Tais fatores não podem ser desassociados, as linhas que tecem a humanidade estão intimamente ligadas, uma crise ambiental inevitavelmente afetará todas as esferas do viver humano, uma vez que o ser humano necessita essencialmente da qualidade ambiental para desenvolver suas atividades.

Considerando tal contexto, Noam Chomsky (2020) afirma que as mudanças climáticas são um risco iminente para existência da humanidade, ou ao menos, da humanidade soberana como a conhecemos. Morin (2020, p. 24) ressalta que “quanto mais senhores nos tornamos da biosfera, mais nos tornamos dependentes dela; quanto mais a degradamos, mais degradamos nossa vida”. Morin (2020, p. 28) pondera sobre que “isso nos convida a refletir sobre uma civilização que incita permanentemente ao consumo indiscriminado”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida na biosfera é totalmente interligada e todo movimento gera impacto sobre o meio ambiente, bem como sobre uma ou mais formas de vidas. O impacto ambiental de uma população de uma única espécie de animal, onde cada indivíduo pesa em média aproximadamente sessenta quilos e sua totalidade ultrapassa sete bilhões e meio de indivíduos, é inegável, e a maneira como essa população consome recursos dita sua viabilidade para a natureza.

Em relação à cultura que traja a sociedade humana globalizada é inevitável que essa possua uma relação direta com o avançado ponto de degradação ambiental global que é relatado na atualidade. Historicamente o consumo de recursos naturais e o aumento da degradação ambiental crescem progressivamente com as tecnologias industriais e o avanço global da cultura do consumo.

A globalização possibilitou que grande parte da cultura de diferentes países, que possuem condição financeira e liberdade civil, fosse homogeneizada, e o consumo passou a possuir papel principal na cultura de grande parte da humanidade que consome os mesmos produtos ou itens muito semelhantes, tais como produções audiovisuais, fonográficas,

produtos alimentícios, peças de vestuário, entre outras, fato que evidencia a existência de uma hegemonia cultural global.

Grande parte da humanidade segue notoriamente preocupada com o desenvolvimento econômico, e parece ignorar por completo que o planeta vem sofrendo mudanças ambientais severas. O ato de consumir é tão enraizado na cultura global que o consumo é posto sempre em lugar de destaque.

Provavelmente, a cultura global predominante faz com que os indivíduos pertencentes a ela se sintam acima das outras vidas existentes no planeta, e desconheçam os próprios limites ambientais, faz com que esses tenham dificuldade de enxergar, ou simplesmente neguem por acreditar na capacidade de transpor qualquer obstáculo, a proximidade cronológica de um grande colapso para a espécie humana. Tendo em vista os dados coletados somados ao resultado da pesquisa em diversos autores, conclui-se que os iminentes riscos ligados às questões ambientais estão intimamente relacionados à cultura do consumo que é comum à grande parte da humanidade atual.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais - ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. Disponível em: <http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2018/2019.pdf>. Acesso em 13 dez. de 2021.

ALMOND, R. E. A.; GROOTEN, M.; PETERSON, T. **Living Planet Report 2020-Bending the curve of biodiversity loss**. World Wildlife Fund, 2020.

ARIAS, Paola et al. **ClimateChange 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change; Technical Summary**. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **A Riqueza de Poucos Beneficia a Todos Nós?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. **Cegueira Moral**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.

CHOMSKY, Noam. **Internacionalismo ou Extinção**. São Paulo: Planeta, 2020.

CONCEIÇÃO, Joelma Telese Pacheco; CONCEIÇÃO, Márcio Magera; ARAÚJO, Paulo Sérgio Lopes de. Obsolescência programada: a tecnologia a serviço do capital. **Revista INOVAE - Journal of Engineering and Technology Innovation**, São Paulo, v.2, n.1, p.90-105, jan/abr., 2014.

COSTA, Beatriz Souza; DIZ, Jamile B. Mata; OLIVEIRA, Márcio Luís de. Cultura de consumismo e geração de resíduos. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, Belo Horizonte, n. 116, p. 159-183, jan./jun., 2018.

FONTENELLE, Isleide Arruda. **Cultura do consumo: fundamentos e formas contemporâneas**. Editora FGV, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2008.

GLOBAL Forest Watch: Painel. [S. l.], 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.globalforestwatch.org/dashboards/global/>. Acesso em: 12 dez. 2021.

HÄDER, Donat-P. et al. Anthropogenic pollution of aquatic ecosystems: Emerging problems with global implications. **Science of the Total Environment**, v. 713, p. 136586, 2020.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. Editora Companhia das Letras, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Editora Companhia das Letras, 2009.

MARTINE, George; ALVES, José Eustáquio Diniz. Disarray in global governance and climate change chaos. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 36, 2019.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.); Deslandes, Suely Ferreira; Neto, Otávio Cruz; Gomes, Romeu. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed: Vozes. Petrópolis, 2002.

MILLER, Geoffrey. **Darwin Vai às Compras: sexo, evolução e consumo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Bestseller, 2012.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via: as lições do coronavírus**. 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

MORIN, Edgar et al. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2014.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 3 ed, 2020.

SLATER, Don. **Cultura do consumo & modernidade—Exame**. NBL Editora, 2001.

SLOTH, Erik Kristian; KJELDGAARD, Dannie. Consumer Culture. **The International Encyclopedia of Strategic Communication**, p. 1-13, 2018.

STEENKAMP, Jan-Benedict EM. Global versus local consumer culture: theory, measurement, and future research directions. **Journal of International Marketing**, v. 27, n. 1, p. 1-19, 2019.

RODRIGUES, Suzi Carolina Moraes et al. Os recursos naturais no processo de desenvolvimento econômico capitalista. **Semioses**, v. 13, n. 4, p. 50-68, 2019.

PELAEZ, Victor et al. A dinâmica do comércio internacional de agrotóxicos. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 2, p. 39-52, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à cultura 149, 152

Afetamentos 65, 66, 72, 73

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

C

Categorias de história oral 11

Cenas musicais 11

Cinismo 75, 77, 84, 85, 86, 87

Consequências pastorais 130, 131, 135

Cultura 1, 3, 4, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 43, 46, 48, 57, 62, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 89, 91, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 125, 127, 131, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160

Cultura do consumo 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Cultura global 23, 25, 27, 30

Cultura moderna 26, 131

Culturas lúdicas 32, 34, 35, 45

D

Deformações imaginárias 75, 77, 80, 81, 82, 83, 86

Desigualdades sociais 25, 46, 103, 107, 117, 121, 127

Diálogo com as ciências 133

E

Empoderamento feminino 121

Encarnação 106, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Ensino remoto 13, 32, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 138, 141

Entretenimento 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Espaço público 109, 111, 112, 114, 115, 116, 130, 131, 133

Espaços 13, 67, 70, 72, 73, 100, 101, 102, 106, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 151, 159

G

Gênero 13, 17, 20, 67, 79, 84, 86, 93, 99, 117, 121, 122, 123, 125, 127, 129

Geografia poética 1, 2, 3, 6

H

História oral 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

I

Inclusão 35, 39, 91, 94, 125, 149, 153, 154, 155, 158, 159

Intérpretes 50, 88, 150, 151, 156, 158

L

Legalização e normatização do ensino remoto 32

Lei da libras 151

M

Memória coletiva 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Modos de vida 1, 2, 3, 9, 89, 97, 105, 107

Mulheres 4, 16, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Mulheres e resiliência 121, 128

P

Pandemia do Covid-19 32

Pessoas surdas 149, 150, 151, 153, 154, 158

Projetos de ensino 142

R

Redes solidárias 121, 122

Resiliência 121, 122, 125, 126, 127, 128

S

Ser humano 19, 29, 49, 58, 59, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 153

Sociologia da infância 33, 35, 46

V

Vozes juvenis 99

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

